

24 DE MARÇO DE 2020

CORONACRISE

As consequências do caos provocado pela crise do coronavírus seguem como o grande tema da semana. Os governos dos países centrais não têm medido esforços para enfrentar a crise, ofertando recursos a fundo perdido para manter os fluxos de renda (salários, aluguéis e receita das empresas), bem como garantindo liquidez para os bancos que precisam manter as linhas de crédito e assim evitar uma quebra generalizada.

O governo brasileiro, entretanto, segue lento e errático ainda aferrado ao dogma da austeridade fiscal. Enquanto no resto do mundo os limites fiscais foram absolutamente descartados, aqui as tímidas ajudas governamentais injetam pouquíssimo dinheiro novo no sistema, na maior parte das vezes apenas remanejando recursos entre as rubricas do orçamento.

OUSADIA E INEDITISMO CONTRA A COVID-19 NO MUNDO

Os Estados Unidos e a Europa estão agindo contra a propagação da doença, adotando medidas de restrições, como quarentenas e isolamento social, bem como políticas econômicas no sentido de expandir o gasto público.

Nos EUA, o governo vai garantir 1.200 dólares (6 mil reais) a cada adulto e 500 dólares (2.500 reais) a cada criança para que possam atravessar o surto do coronavírus dentro de casa, com renda básica emergencial. Além disso, Trump enviou ao Congresso pacote de 1,8 trilhão de dólares, que está sendo negociado, pois a oposição democrata demanda que o foco sejam os trabalhadores e não as empresas.

O governo da Itália anunciou que pretende garantir que nenhuma pessoa perca o emprego durante a crise e está cogitando estatizar empresas.

O mesmo está sendo feito pela França que, além de estudar a estatização, suspendeu o pagamento das contas de água, luz, gás e aluguéis, bem como congelou as reformas pendentes, por exemplo, a da Previdência. Alemanha e Espanha anunciaram pacotes de 750 bilhões e 200 bilhões de euros, respectivamente, o que, no caso espanhol, representa 20% do PIB.

A Argentina estuda pagar 800 pesos para os trabalhadores na informalidade e os autônomos. Na Inglaterra, a ideia do governo é garantir até 80% do salário dos trabalhadores da iniciativa privada, Johnson anunciou pacote de 350 bilhões de libras para as empresas, o equivalente a 15% do PIB do país.

AS MEDIDAS CONTRA O COVID-19 NO BRASIL: ATRASO E INEFICIÊNCIA

O governo revogou o artigo 18 da MP 927, que permitia às empresas suspender os contratos de trabalho por até 4 meses. Na MP 928, que contém a revogação de trecho da anterior, Bolsonaro suspendeu o atendimento de pedidos via Lei de Acesso à Informação para todos os órgãos da administração pública cujos servidores estão em home office. A medida vale até o fim do estado de calamidade pública decretado pelo governo federal. É provável que o governo volte a editar alguma MP sobre suspensão de contratos de trabalho, mas desta vez com medidas de compensação não apenas para o empregador, mas também para o trabalhador.

Bolsonaro tem se reunido, via videoconferência, com governadores. Após reunião com mandatários do Nordeste e do Norte, o governo anunciou ajuda de 88 bilhões de reais aos estados. Hoje, o presidente se reúne com os governadores do Centro Oeste e do Sul, e amanhã com os do Sudeste. O pacote inclui a suspensão de dívidas dos estados e municípios, facilitação de créditos, recomposição de fundos de participação de estados e municípios, entre outros pontos.

BOLSONARO NA CRISE DO CORONAVÍRUS: IRRESPONSABILIDADE E INCOMPETÊNCIA

Segundo pesquisa do Datafolha, o desempenho de Bolsonaro em relação ao surto de coronavirus é visto como positivo para 35% dos entrevistados, enquanto 33% consideram negativo. Chama atenção que o pior desempenho de Bolsonaro é entre os que possuem renda familiar mensal acima de dez salários mínimos, com 51% de percepção negativa. Nos outros extratos de renda, só chama atenção a percepção positiva de 44% entre os que possuem renda familiar mensal de 5 a 10 salários mínimos. A avaliação do presidente frente à pandemia é baixa se comparada ao Ministério da Saúde (55% positiva), aos governadores (54% positiva).

A pesquisa do Datafavela, em parceria com o Instituto Locomotiva, realizada em favelas de todo país, traz dados alarmantes sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na vida dos entrevistados e entrevistadas. O forte impacto da pandemia nas periferias, tanto do ponto de vista econômico quanto do ponto de vista da saúde já são sentidos e trazem preocupação: 97% já sentem impacto da pandemia na rotina, e 66% estão preocupados com a própria saúde. Relataram aumento dos gastos devido aos filhos estarem em casa 84%, sendo que 75% afirmam que os filhos em casa atrapalham a obtenção de renda por parte da família. Já sentiram a renda diminuir 70%, e 86% terão dificuldade para comprar comida se precisarem ficar em casa sem renda. Apenas 19% da amostra possuem carteira assinada, e 47% são trabalhadores e trabalhadoras autônomos e por conta própria. São estudantes 10%, 10% desempregados, 8% empregados sem carteira assinada e 5% donas de casa.

O PT NA GUERRA CONTRA O COVID-19

O PT lançou o projeto de Seguro Básico Emergencial para garantir um salário mínimo à metade da população brasileira durante a crise do coronavírus. A proposta é que o governo federal estabeleça 1.045 reais de renda a 100 milhões de brasileiros que precisam permanecer dentro de casa e parar suas atividades, no esforço de diminuir o impacto da pandemia no sistema de saúde público brasileiro. O Seguro Quarentena atenderá aos beneficiários do Bolsa Família, as pessoas inscritas no Cadastro Único e a todos os trabalhadores informais e de baixa renda.

A Carta Semanal de Conjuntura é produzida pelo grupo de análise da conjuntura e pela equipe de comunicação da Fundação Perseu Abramo.

RESUMO

Nº 115 - DE 18 A 24 DE MARÇO DE 2020

POLÍTICA

18/3 - Seminário FPA: saída da crise exige mais gasto público e proteção social

Uma crise inédita exige medidas extraordinárias, com amplo aumento do gasto público e ações emergenciais em prevenção, tratamento e pesquisa, alertaram economistas durante debate realizado na manhã de terça-feira, 17 de março, na Fundação Perseu Abramo, em São Paulo, que contou com a colaboração do Instituto Lula. Eles avaliam os cenários econômicos no Brasil e no mundo, criticaram iniciativas – ou falta delas – do governo brasileiro e pediram coordenação, protocolo único para orientar as pessoas e evitar pânico. [Continue lendo aqui](#)

SOCIAL

23/3 - Coronacrise: governo promove pandemia social

Enquanto Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos, Argentina, países com governantes de diversos espectros políticos, tem apresentado planos de intervenção do Estado na economia, a equipe de Paulo Guedes - aquele liberal do mercado financeiro sem experiência nenhuma em setor público – parece completamente perdida, apresenta planos mal feitos, muda de ideia todos os dias e, o mais importante, se recusa a abrir mão do arcabouço da austeridade enquanto todo o mundo (até o FMI) mostra que é hora de gastar em saúde, em proteção social, em investimento. [Continue lendo aqui](#)

17/3 - Coronavírus no Brasil: crescimento mais acelerado do que na Europa

O Coronavírus circula desde dezembro de 2019 na China. A partir de janeiro deste ano começou a se espalhar para os demais países e continentes. Na América foi confirmado pela primeira vez nos Estados Unidos em 21 de janeiro. Quatro dias após chegaria à Europa, hoje considerada o novo centro da epidemia. Desde então muitos países têm adotado diferentes e radicais estratégias para o enfrentamento desta pandemia. O Brasil, no entanto, ainda patina em adotá-las, e demonstra um crescimento inicial da infecção pelo vírus muito maior do que o apresentado por países que hoje figuram entre os com mais contaminados no mundo. [Continue lendo aqui](#)

17/3 - Rebelião, fuga de presos e o coronavírus no sistema prisional

No final da tarde da última segunda-feira, 834 presos fugiram em rebeliões no Estado de São Paulo. Até quarta-feira, segundo dados da Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), 517 já haviam sido recapturados pela PM. As fugas e rebeliões se deram após decisão do Tribunal de Justiça de SP de suspender saída de presos em regime semi-aberto por temor de infecção por coronavírus e posterior alastramento nas unidades penitenciárias. [Continue lendo aqui](#)

18/3 - Presidente age como delinquente diante do coronavírus, diz Padilha

“Delinquente criminoso é o que é o atual presidente da República.” Assim o médico infectologista e ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha classificou a atuação de Jair Bolsonaro diante dos desafios impostos ao Brasil pela epidemia do coronavírus. [Continue lendo aqui](#)

18/3 - Estados se dividem entre soltar presos ou prender mais ainda

Os três estados que concentram a maior população carcerária do país divergem nas estratégias para conter a proliferação do coronavírus. O Tribunal de Justiça de Minas Gerais decidiu mandar presos do regime semiaberto para a casa para cumprir prisão domiciliar. No Rio de Janeiro, ao menos 32 presos preventivos ou temporários acusados de crimes sem violência já foram beneficiados pela mesma medida, segundo divulgou o *Extra*. [Continue lendo aqui](#)

ECONOMIA

18/3 - Montadoras do ABC vão parar. Sindicato cobra planejamento

Montadoras de veículos instaladas no Grande ABC planejam suspender as atividades a partir da próxima semana, como forma de deter a proliferação do coronavírus entre seus trabalhadores e trabalhadoras e entre a população em geral. [Continue lendo aqui](#)

20/3 - Redução de jornada e salários só agrava a crise econômica

A crise econômica do Brasil, que teve início muito antes da pandemia do coronavírus (Covid 19), com o arrocho nos investimentos públicos instituído pelo golpista Michel Temer (MDB-SP), a partir da Emenda Constitucional (EC) nº 95, pode se agravar ainda mais com a pandemia do coronavírus (Covid-19). [Continue lendo aqui](#)

INTERNACIONAL

24/3 - Crise se agrava, mas governo brasileiro segue na lanterninha

No Brasil o governo vai permitir que empresas cortem jornada e salários pela metade devido ao coronavírus. As medidas contrastam com ações de outros países, como Itália, França, Portugal, Espanha e mesmo com propostas de representantes liberais notórios, como o megainvestidor Bill Ackmann. [Continue lendo aqui](#)